

TRÊS IRMÃOS, TRÊS ESCOLHAS

Primeiro dia de trabalho e os três irmãos estão felizes, cada um pega o seu caminho e vai para o seu trabalho.

Os pais pensam como será o primeiro dia de trabalho dos trigêmeos. Imaginam o que estão fazendo, quem estão conhecendo, se será fácil, se irão gostar deles.

Um dos irmãos, cujo apelido é “primeiro”, pois nasceu alguns minutos antes, participa da integração com os outros empregados, imagina quem será o seu “concorrente”, como poderá se sobressair dos demais, etc. Assiste à uma palestra sobre segurança e, posteriormente, sobre previdência complementar.

O segundo olha o seu nome no crachá. Está orgulhoso por ter passado nos testes e ter sido contratado pela empresa. Fica encantado ao ver as salas, os ambientes, é tudo muito interessante. É apresentado ao seu Diretor e à equipe com quem vai trabalhar. Almoça na empresa e conversa com alguns empregados. No período da tarde, assiste às palestras sobre a empresa, que tratam acerca da sua visão, missão, valores, etc. Ao fim do dia, assiste à última palestra que é sobre a Fundação, o que eles oferecem aos empregados, como aderir ao plano de previdência, e recebe o material impresso.

O terceiro observa tudo, escuta atentamente o que as pessoas do RH estão falando, anota, pergunta, participa. Durante o período de integração, recebe o material do Fundo de Pensão com os detalhes do plano de previdência e todas as informações necessárias.

Naquela noite os irmãos se encontram no jantar e são bombardeados de perguntas pelos pais. O interessante é que, apesar de não serem mais crianças, muitas perguntas são sempre as mesmas: “Como foi seu dia? ”, “O que você comeu hoje? ”, “Gostou do lugar? ”...

Os trigêmeos dão risada e começam a falar do que cada um fez no seu primeiro dia de trabalho, cada um possui uma formação diferente e trabalha em uma empresa diferente, estão curiosos para ouvir e falar de como foi o seu primeiro dia.

Primeiro comenta que vê uma grande oportunidade, que se depender dele, logo irá conseguir passar do período de experiência e em menos de um ano já será promovido.

Segundo fala da grandeza da empresa, que está orgulhoso por trabalhar lá, que eles produzem isso, aquilo, que são mais de tantos empregados, que é o lugar certo para ele crescer profissionalmente.

Terceiro diz que ainda é cedo para saber muita coisa da empresa, mas que gostou do que viu e ouviu, que a empresa oferece muitos benefícios e que existem grandes oportunidades.

Os irmãos continuam uma calorosa investigação sobre como é a empresa onde cada um trabalha, o salário, os benefícios, os colegas, a chefia, etc. Um ponto em comum gera dúvidas entre eles: A oferta de um plano de previdência complementar.

A questão é que vão deduzir uma parte do meu salário, diz Segundo, e não acho isso justo. Primeiro diz que já está decidido, que não irá aderir ao plano pois não sabe se ficará muito tempo na empresa. Os dois falam dos pontos negativos que encontraram, que para eles é negativo, mas não para todos, como comenta o irmão mais novo.

“Eu prestei atenção na palestra, tive dúvidas e perguntei, depois li todo o material, amanhã vou até o pessoal do Fundo de Pensão para tirar mais algumas dúvidas, mas estou propenso a aderir ao plano de previdência complementar”, diz Terceiro.

Durante aquela semana, eles foram todos os dias trabalhar, e no jantar conversavam sobre como foi o dia de trabalho. Os três irmãos eram muito unidos, compartilhavam muitas coisas, mas cada um estava fazendo a sua história de vida, percorrendo o seu caminho.

Um ano depois, eles conversam sobre o futuro, todos continuam trabalhando, foram efetivados, cada qual em sua empresa, nenhum foi promovido, mas gostam do seu trabalho e estão dispostos a vencerem na vida.

Apenas uma coisa causou discussão entre os irmãos: O plano de previdência complementar. O irmão mais velho optou por não fazer, pois tem certeza de que não ficará muito tempo na empresa. Segundo demorou a aderir, estava preocupado com o valor que seria descontado, por isso optou pelo mínimo. Terceiro foi o único que entendeu o objetivo de se fazer uma poupança forçada, de fazer um planejamento para quando for se aposentar, mesmo que esse dia esteja muito longe, aderiu e começou pelo teto máximo.

Cinco anos depois, os irmãos estão novamente conversando sobre o futuro, mas agora em um momento muito especial: Os três irão se casar.

Antes do casamento, os três irmãos estavam se arrumando e conversando sobre a vida. Terceiro disse estar satisfeito com o que estava colhendo, que já havia obtido reconhecimento de seus superiores, obteve duas promoções e, com isso, pode aumentar a participação no seu plano de previdência.

Primeiro retruca dizendo: *“Lá vem ele falar com orgulho do tal plano de previdência...”*. Diz que ele é diferente, que já havia mudado de três empregos e que não havia se decidido em fazer isso.

Segundo dá risada dos dois irmãos e comenta: *Tanta coisa para conversarmos e sempre caímos no mesmo tema, fundo de pensão, previdência complementar! Eu não diria quem está certo ou errado, cada um faz o que quer com a sua vida. Eu também mudei de emprego, pois recentemente recebi uma proposta para ganhar um pouco mais, mas dessa vez não farei previdência nenhuma, pois quem sabe outra empresa possa me chamar pagando mais*. E assim os irmãos saíram rindo para o casamento coletivo.

Vinte anos depois eles estão novamente reunidos para um churrasco na casa de Segundo, com seus filhos, esposas, um dos muitos encontros que procuram fazer todos os anos. Durante o evento, quem comenta sobre o assunto “previdência complementar” são as esposas. Os maridos dão risada, pois quando não são eles, são elas. A esposa de Primeiro diz que o assunto é sério, que após tanto tempo não possuem nenhum planejamento para aposentadoria. Ele retruca: *“Como não, temos a nossa casa e um pouco de dinheiro no banco!”*. A esposa de Segundo argumenta que eles estão pensando em fazer um plano de previdência privada, mas que é muito caro e que se arrependem de não terem começado mais cedo. Segundo a tranquiliza dizendo que estão formando uma poupança e que com o dinheiro da previdência social vai dar para levar uma vidinha tranquila. Ela retruca dizendo que não quer uma “vidinha” como a que o pai dela viveu ou como seus sogros viveram, que isso a preocupa e muito. O churrasco segue em frente e outras preocupações também, a faculdade dos filhos, a saúde, etc.

Passados quarenta anos desde o primeiro dia em que os irmãos começaram a trabalhar, o encontro deles não é em um lugar dos mais agradáveis, estão no hospital, pois Primeiro sofreu um infarto. Na recepção, os dois irmãos conversam sobre a vida e perguntam à esposa de Primeiro o que aconteceu. Ela diz que com certeza foi o excesso de preocupação, que a vida é interessante, pois bateu sobre eles um vento muito forte, uma onda de coisas ruins. Que seu marido já não parava em nenhum emprego, que as contas continuavam elevadas e o salário baixo, que mesmo aposentado pela previdência social, ele tinha de trabalhar para complementar a renda. Porém, diz que os médicos estavam otimistas, pois foi um susto, que ele logo deixaria o hospital, mas que não poderia mais trabalhar tantas horas por dia.

Depois de visitarem o irmão mais velho, Segundo e Terceiro conversam no estacionamento. Segundo pergunta se terceiro não teria um dinheiro para lhe emprestar, que também estava preocupado com a vida, que um vento bateu sobre a sua casa, ele resistiu, mas que na segunda vez o vento foi mais forte e causou estragos, que ele havia sido demitido e que com o dinheiro tentou abrir um negócio, mas as coisas não estavam bem. Diz que se arrepende de não ter ficado com o plano de previdência complementar, que a vida passou muito rápido e que suas decisões não foram as melhores.

Terceiro diz que vai conversar com sua esposa, que eles nunca decidem nada sozinhos, mas que acredita que poderá dar uma pequena ajuda ao irmão. Explica que ele também foi atingido por um vento, não uma vez, mas três vezes, e que a casa não caiu por estarem prevenidos, que a aposentadoria da previdência complementar gera uma boa fonte de renda. Conseguiu planejar a sua vida, gastando um pouco e guardando um pouco, e continuam fazendo mensalmente o planejamento financeiro familiar, planejando suas viagens, suas metas, realizando sonhos.

A previdência complementar foi o fiel da balança nesta história. Falando em história, como você está escrevendo a sua?

Altemir Farinhas

Palestrante e Especialista em Finanças Comportamentais

www.equilibriofinanceiro.com.br